

Brasília pode mudar o ensino profissional

As escolas profissionalizantes deverão ser substituídas por Centros de Educação para o Trabalho, de acordo com uma das 150 propostas de reformulação do ensino no Distrito Federal, apresentadas à Secretaria de Educação, por vários segmentos da sociedade, inclusive das cidades-satélites. A informação é do coordenador da comissão central, que vai elaborar a versão final do Plano Quadrienal de Educação, Raimundo Sobreira.

Segundo Sobreira, o objetivo da criação dos Centros de Educação é concentrar, em apenas um estabelecimento de cada satélite e do Plano Piloto, todos os recursos materiais necessários à profissionalização do aluno que queira aprender um ofício durante seu curso de segundo grau. "Nós, hoje, chegamos ao absurdo de formar alunos em processamento de dados, sem que ele nunca tenha manipulado um computador", explicou o professor.

Caminhos

Depois que for implantada a reformulação do ensino de segundo grau, caso não haja nenhuma mudança no encaminhamento que vem sendo dado aos projetos, o aluno que terminar o segundo grau poderá optar por três caminhos: o ensino profissionalizante, o acadêmico (que fornecerá os conhecimentos necessários para o vestibular) e o ensino normal.

De acordo com Sobreira, o ensino acadêmico está sendo modificado, com vistas a oferecer ao aluno da Fundação Educacional, o preparo necessário para que ele enfrente, o vestibular, em pé de

igualdade com os estudantes das escolas particulares. As escolas normais já estão recebendo, atenção especial da Fundação Educacional desde fevereiro deste ano. Todos os estabelecimentos, criados para formar os professores de primeiro grau, estão funcionando em tempo integral. O objetivo da Secretaria de Educação é melhorar a competência dos professores. "Acreditamos que para melhorar o nível de ensino, o trabalho deve começar pela formação dos professores", afirmou o coordenador do Plano Quadrienal.

Recursos

A aprovação pela Comissão de Sistematização, do substitutivo do relator Bernardo Cabral, que aumenta de 13% para 18 a porcentagem dos Recursos da União Federal para a Educação, é segundo Raimundo Sobreira, a condição básica para que a reformulação do ensino do Distrito Federal tenha sucesso. "A execução de todas as mudanças depende dos recursos federais, pois sem verba quase nada é possível", afirmou ele.

O documento final, contendo todas as modificações que o ensino do Distrito Federal vai sofrer, será concluído no dia 30 de novembro. Todas as propostas apresentadas pelas 10 comissões que trabalharam nas cidades-satélites e no Plano Piloto estão sendo analisadas por uma comissão intermediária. No dia 26, elas chegarão à Comissão Central, e aí então será elaborada a versão final do Plano Quadrienal de Educação para 1988 a 1990, no DF.